

Memorias do Instituto Oswaldo Cruz,
Rio de Janeiro, Anno 1933, Tom. XXVII, Fasc. 2.

Nova especie do genero *Gliricola* (*)

(Mallophaga: Gyropidae)

por

FABIO LEONI WERNECK

(Com 11 figuras no texto).

Em abril do corrente anno examinámos alguns especimens de Mallophaga que nos foram enviados de S. Paulo pelo Dr. Flavio da Fonseca, do Instituto de Butantan, e verificámos a existencia duma fôrma nova do genero *Gliricola*, não referida na litteratura, que cuidadosamente consultámos. A' nova especie demos o nome especifico de *fonsecai*, em homenagem a seu colleccionador, n'uma nota prévia que publicámos na Revista Medico Cirurgica do Brasil. Ultimados os desenhos necessarios, damos agora sua descripção definitiva.

Gliricola fonsecai Werneck, 1933

1933 — *Gliricola fonsecai* Werneck. Nota prévia sobre uma especie nova do genero *Gliricola*. Revista Medico-Cirurgica do Brasil. Anno XLI, nos. 3-4, pg. 86, figs. 1 e 2.

Especimens examinados: Os do lote typo e, ainda, 5 femeas e 3 machos (laminas 300 á 307 de minha colleção) colhidos sobre rato igual ao hospedador typo.

Descripção:

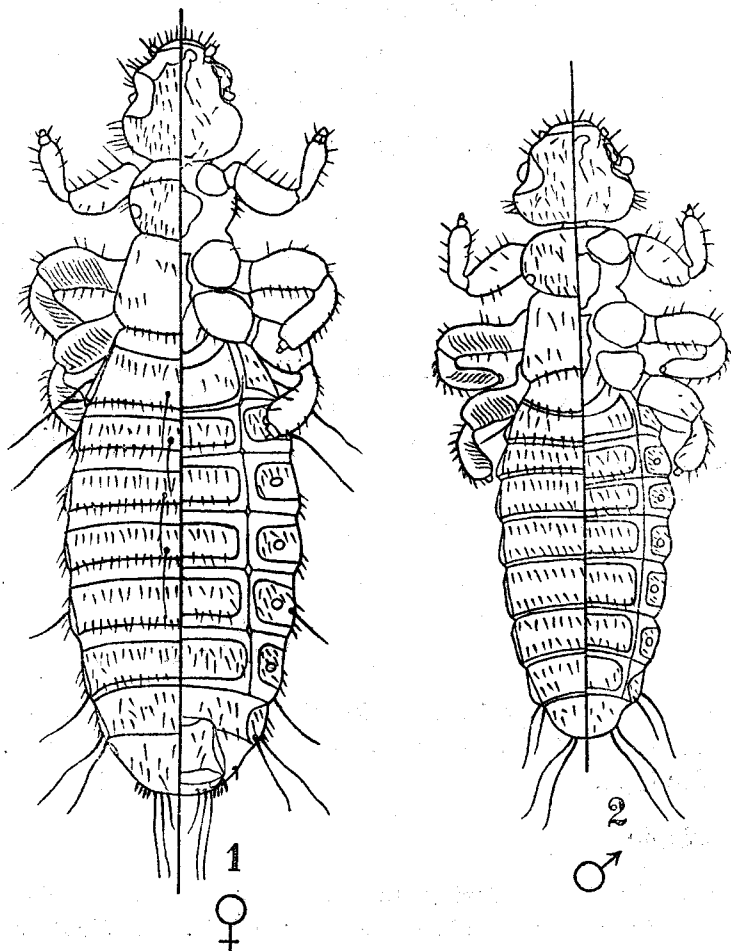
Femea (fig. 1). Comprimento: 1.48 mm.

Cabeça ligeiramente mais longa do que larga, de fôrma aproximadamente ovoide. Os bordos lateraes apresentam duas depressões em seus contornos, a primeira ao nivel dos palpos maxillares e a segunda, profunda, correspondendo a fossa antennal. A face superior é provida de numerosos pellos, irregularmente espalhados em sua superficie, excepção feita para uma zona glabra, de chitinisação mais intensa, situada logo atraz do clypeus. A face inferior é muito menos pillosa, tendo apenas alguns elementos

(*) Recebido para publicação a 25 de Abril de 1933.

esparsos. Nas margens da cabeça, encontram-se muitos pellos, principalmente ao nível das temporas. (fig. 3).

As antenas são formadas de 4 segmentos, de fórmias próprias como se pôde vêr na fig. 4 e, geralmente, acham-se recolhidas ás fossas anten-



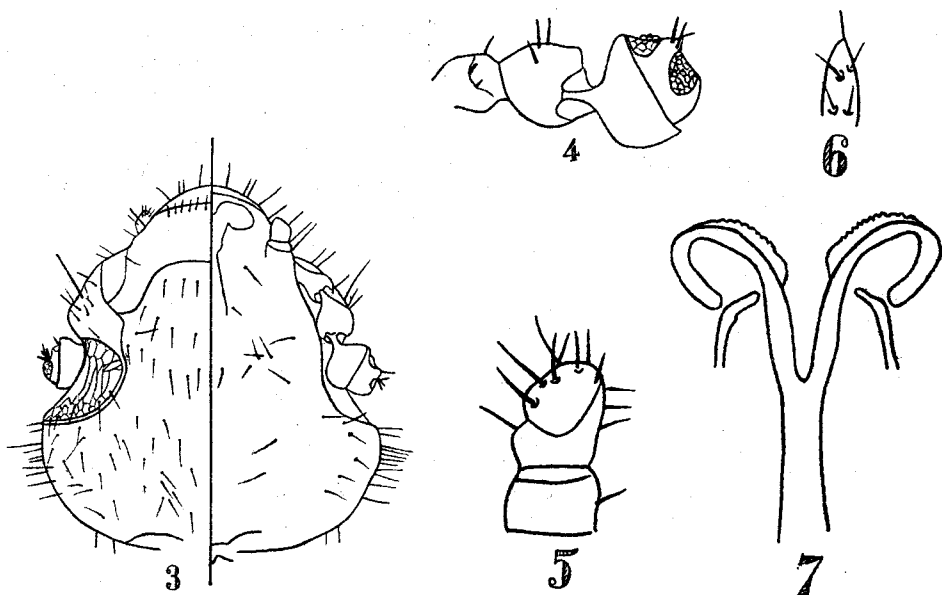
naes, de modo a serem pouco visiveis quando o insecto é examinado pela face superior.

Os palpos maxillares, formados de 2 articulos e providos de muitos pellos, teem o aspecto representado na fig. 5. São facilmente visiveis, pois fazem saliencia nas margens da porção pré-antennal da cabeça. Os labiaes (fig. 6) são muito pequenos e só podem ser observados em preparações favoraveis.

A parte chitinizada da hypopharinge representa um typo interme-

diario entre os dois até hoje descriptos. Faltam-lhe os dentes em sua porção externa, mas encontra-se a serrilha da borda interna (fig. 7).

O thorax é mais longo do que largo e formado, aparentemente, de dois unicos segmentos, pois o meso e o metathorax formam como que um só bloco em tronco de cone. O prothorax é nitidamente distincto e tem a fôrma esferoidal. A face superior do prothorax é quasi toda recoberta de pellos esparsos, enquanto que os outros segmentos thoracicos apresentam apenas vestigios de uma carreira de pellos. Na face inferior do thorax, encontram-se as placas externaes representadas na fig. 8. A do prothorax é bem distincta, as dos outros dois segmentos unem-se de modo a ser difficil distinguil-as.

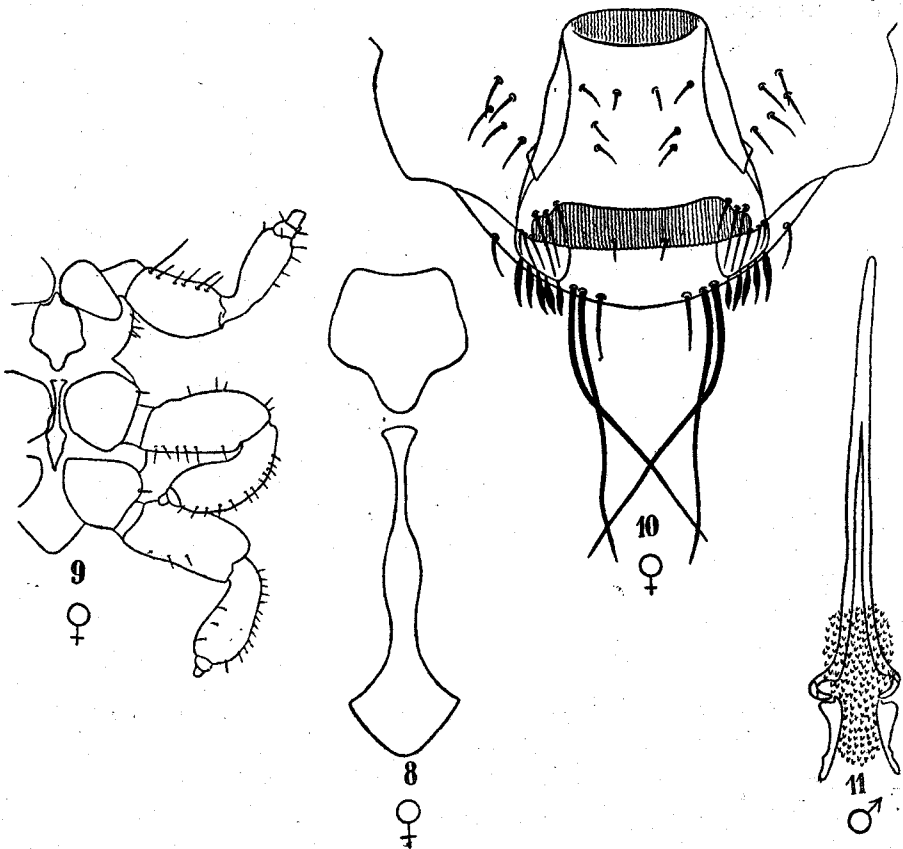


Os membros thoracicos nada apresentam de particular além dos caracteres proprios do genero (fig. 9).

Abdomen longo e estreito, tendo de comprimento o dobro de sua largura maxima. Os segmentos abdominaes são de facil observação, não só pelas pequenas saliencias que fazem nas margens lateraes do abdomen, como porque apresentam nos tergitos, pleuritos e externitos placas pigmentadas, de bordos nitidamente definidos. Todos elles, excepção feita para os dois ultimos, tem duas carreiras regulares de pellos curtos ao longo dos bordos anteriores e posteriores dos tergitos e externitos. Nos tergitos, 2, 3, 4 e 5, encontram-se duas cerdas longas proximas á linha

mediana. Esta disposição de pellos e cerdas, que acabamos de descrever, é absolutamente peculiar á especie e póde, por si só, caracterisala, pois das especies do genero é a unica que a possui. Todas as placas pleuraes são providas de pequenos pellos, algumas dellas porém teem longas cerdas que ornarn as margens do abdomen e cujo numero e disposição podem ser apreciados na fig. 1.

A genitalia da femea acha-se representada na fig. 10, que melhor que qualquer descripção, dá uma idéa perfeita de sua fórma. O numero, a disposição e o typo de suas cerdas é, particularmente, interessante e característico.



Macho (fig. 2). Comprimento: 1.19 mm.

Muito semelhante á femea. O numero de cerdas nas margens do abdomen é menor e faltam as cerdas dos tergitos 2, 3, 4 e 5.

A genitalia (fig. 11) é formada por uma placa basal muito longa e muito estreita, bifurcada em dois ramos que representam cerca de 2/3 de seu

comprimento total. Estes ramos descrevem, nas extremidades distaes, duas curvas em planos perpendiculares. Os parameros são fortes e recurvados para fóra. A porção posterior da vesica penis fica comprehendida entre os parameros e a anterior repousa sob os ramos terminaes da placa basal. Endomeros e pseudo penis não são visiveis nos especimens simplesmente clareados e nos tratados pela potassa caustica.

Hospedador typo: Rato sylvestre, ainda não determinado.

Typo: Lamina 284 de minha colleção.

Allotipo: Lamina 290 de minha colleção.

Paratipos: Lâminas 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298 e 299 com 13 femeas e 5 machos, todas em minha colleção.
